



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARER; Carlos Eugênio; VIEGAS, Joana; BEZERRA, Juliana. Relatos sobre uma Pesquisa Experimental em Orgonomia com Aparelho de Biofeedback. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## RELATOS SOBRE UMA PESQUISA EXPERIMENTAL EM ORGONOMIA COM APARELHO DE BIOFEEDBACK

**Carlos Eugênio Marer  
Joana Viegas Juliana Bezerra**

### RESUMO

Nos últimos 50 anos temos presenciado um crescimento sólido da abordagem criada por Wilhelm Reich. Novas técnicas vêm sendo desenvolvidas principalmente a partir de dados empíricos que o terapeuta coleta em seu trabalho clínico. As observações empíricas e as sensações subjetivas de campo do terapeuta são uma forma válida de produção de conhecimento, mas até que ponto pode o terapeuta distinguir sua percepção de campo da contra-transferência? Neste sentido, a pesquisa experimental apresenta-se como um recurso de grande importância, pois permite a testagem da eficácia de novas técnicas e pode atuar como instrumento complementar no diagnóstico e na avaliação da evolução do tratamento pelo terapeuta. Será apresentado aqui o processo de desenvolvimento de uma pesquisa experimental com aparelho de biofeedback, inspirada nos conceitos de orgonomia.

**Palavras-chaves:** Biofeedback. Orgonomia. Pesquisa Experimental.

---

Wilhelm Reich iniciou seus trabalhos como psicanalista no início da década de 20. Nesta época, a psicanálise ainda era um campo de conhecimento muito recente, havia sido criada há cerca de apenas trinta anos, e existia uma mobilização geral entre os analistas no sentido de que ela se estabelecesse e se firmasse. Foi um momento de grande produção teórico - técnica no campo, pois as primeiras gerações de psicanalistas estavam trabalhando, aplicando os conceitos e técnicas recém criadas e, naturalmente, começavam a deparar-se com certas dificuldades.

Reich procurava encontrar uma fundamentação científica para os conceitos psicanalíticos. Vale ressaltar aqui a grande vocação e seriedade de Reich como cientista e pesquisador, e sua incansável dedicação às pesquisas experimentais. Sempre teve a preocupação de investigar experimentalmente suas descobertas, e conseguiu fazê-lo com grande sucesso. Decidiu empreender pesquisas no campo da biologia e da fisiologia, pois acreditava que assim poderia encontrar uma fundamentação científica para os conceitos psicanalíticos. Como se sabe, Reich mais tarde termina por romper com a psicanálise, mas nunca abandona seus estudos sobre psicossomática.

A grande contribuição trazida pela psicossomática reichiana foi a descoberta do *processo de encorajamento*, que acompanha todas as manifestações neuróticas e constitui uma alteração no funcionamento do organismo que precede e predispõe às doenças. Afirma, assim, que não existe uma relação de causa e efeito entre as manifestações psíquicas e somáticas, mas sim uma relação de simultaneidade e complementaridade. O organismo



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARER; Carlos Eugênio; VIEGAS, Joana; BEZERRA, Juliana. Relatos sobre uma Pesquisa Experimental em Orgonomia com Aparelho de Biofeedback. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

adoece como um todo e deve, por isso mesmo, ser tratado como um todo indissociável.

Estavam lançadas as bases do que se constituiria mais tarde na vegetoterapia, abordagem psicossomática clínica desenvolvida por Reich nos anos seguintes (Boadella, 1985). No entanto, seus conceitos tinham uma fundamentação puramente empírica, e Reich partiu então para a pesquisa experimental. A psicanálise não incorporou esta nova concepção psicossomática, e a partir daí, Reich passou a empreender suas pesquisas de forma independente.

Segundo Boadella (1985), nos anos de 1932 / 33, Reich dedica-se intensamente ao estudo dos processos biológicos em diversos organismos vivos. Interessa-se muito por duas pesquisas em especial, que haviam sido realizadas por outros pesquisadores poucos anos antes: uma que estudava o comportamento de amebas e outra que estudava a reação de plantas, ambas em condições favoráveis e desfavoráveis para aqueles organismos vivos. Constatou que ambos os pesquisadores descreviam, para ambos os organismos, reações de *contração orgânica* quando submetidos a condições ambientais desfavoráveis, e reações de *expansão orgânica* quando expostos a condições ambientais favoráveis. Fazendo um paralelo com as reações orgânicas que observava em seus pacientes na clínica, Reich estabelece o conceito de *identidade funcional* entre todos os organismos vivos. Acreditava que nos seres humanos a *expansão orgânica* era acompanhada por uma *sensação subjetiva de prazer*, enquanto a *contração orgânica* era acompanhada por uma *sensação subjetiva de desprazer*.

Em 1934, já na Noruega, dedica-se ao estudo experimental do potencial bioelétrico da pele. Segundo Boadella (1985), as primeiras pesquisas realizadas neste campo já haviam constatado o seguinte:

- Existia uma fraca corrente elétrica que passava entre eletrodos colocados em dois pontos sobre a pele, ou seja, a pele tem um potencial elétrico;
- As propriedades elétricas da pele variavam de acordo com alterações na ação das glândulas sudoríparas, que aconteciam durante experiências emocionais de excitação. Essas alterações foram denominadas reflexo psicogalvânico, e são o princípio do chamado detector de mentiras.

Como resultado desta pesquisa, Reich (1937) constatou que , carícia agradável ou cócegas resultavam em um aumento de carga sobre a pele (fluxo da corrente para a periferia), enquanto a pressão desconfortável gerava uma diminuição de carga na pele (fluxo da corrente afastando-se da periferia, em direção ao centro do organismo). É claro que uma pessoa pode experimentar um mesmo estímulo como agradável em um momento e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARER; Carlos Eugênio; VIEGAS, Joana; BEZERRA, Juliana. Relatos sobre uma Pesquisa Experimental em Orgonomia com Aparelho de Biofeedback. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

desagradável em outro, e isso também apareceu nas investigações experimentais de Reich. Mas o que chamava fortemente a atenção era o fato de que sempre que o sujeito relatava sentimentos de angústia, aborrecimento ou medo, o eletrograma registrava uma curva *descendente* (diminuição de carga sobre a pele – fluxo para o centro); da mesma forma, sentimentos de prazer e excitação agradável sempre correspondiam a uma curva *ascendente* (aumento da corrente elétrica sobre a pele – fluxo para a periferia). Boadella (1985) relata que a relação entre os registros objetivos e a experiência subjetiva era tão direta que o sujeito sabia como seria sua curva antes de vê-la, assim como o pesquisador sabia o que o sujeito havia sentido antes de ouvir seu relato.

Jung, por exemplo, utilizou as descobertas sobre o reflexo psicogalvânico junto com um teste de associação livre, para avaliar o impacto emocional de associações subjetivas. Utilizava como estímulo uma série de palavras consideradas emocionalmente significativas de acordo com sua teoria dos Complexos e verificava alterações na corrente elétrica da pele durante o processo de livre associação (Boadella, 1985).

Nos dias de hoje, temos à nossa disposição uma gama muito maior de recursos tecnológicos capazes de mensurar diversos sinais fisiológicos. Nossa atual pesquisa utiliza como ferramenta uma aparelhagem desenvolvida para a técnica de *biofeedback* (BF). Segundo Caballo (2007), um psicólogo pesquisador em *biofeedback* na Universidade de Granada, as pesquisas em BF têm como foco a possibilidade de a pessoa conseguir controlar (alterar) funções fisiológicas relacionadas ao SNA. O sujeito recebe o feedback de seus sinais fisiológicos e busca controlá-los. Para tal, foram desenvolvidos aparelhos capazes de medir sinais vegetativos através de sensores que são conectados ao corpo do paciente e exibi-los na tela de um computador sob a forma de gráficos, fazendo com que o paciente possa visualizar as oscilações nas suas próprias respostas vegetativas.

No entanto, dentro da visão orgonômica que fundamenta nossa pesquisa, o foco **não** é adquirir controle sobre as funções fisiológicas, mas compreender como o processo de encorajamento e a dinâmica emocional alteram o funcionamento do organismo e avaliar possíveis mudanças geradas pelo trabalho de desencorajamento proposto pela orgonoterapia.

Para esta pesquisa, utilizamos um aparelho de biofeedback (**Nexus 10**), que é capaz de medir até 10 tipos diferentes de respostas vegetativas simultaneamente, através de sensores que são conectados ao corpo do paciente e enviam sinais via onda de rádio para um PC. Estes sinais brutos são decodificados por um software (**Biotrace**), que permite que sejam exibidos em telas sob a forma de gráficos, e posteriormente analisados. O **Nexus 10** permite realizar os seguintes exames: eletroencefalografia, eletromiografia,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARER; Carlos Eugênio; VIEGAS, Joana; BEZERRA, Juliana. Relatos sobre uma Pesquisa Experimental em Orgonomia com Aparelho de Biofeedback. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

eletrocardiograma, eletro-oculografia, volume de pressão sangüínea e batimento cardíaco, condutividade elétrica da pele, temperatura corporal e volume respiratório torácico e diafragmático.

O experimento está sendo realizado em um *setting* que se assemelha a uma sessão terapêutica: um consultório, onde o voluntário faz o papel de paciente e o pesquisador de terapeuta. O paciente é conectado a alguns destes sensores (os sinais medidos podem variar de sessão a sessão) e recebe alguns estímulos verbais e/ou corporais do terapeuta. A sessão é filmada. Ao final, é solicitado ao paciente que faça um breve relato das sensações subjetivas que experimentou durante a sessão. Posteriormente a equipe de pesquisa correlaciona os sinais fisiológicos computados e as imagens do vídeo a partir de uma compreensão funcional do ser humano.

Esta pesquisa nos leva a um número grande de possibilidades que podem enriquecer o campo das psicoterapias corporais, e que permitem mais uma vez demonstrar a unidade funcional entre soma e psiquismo. Nosso principal objetivo no momento é aprimorar o processo de diagnóstico em orgonoterapia, acrescentando o recurso do aparelho de *biofeedback*.

Além disso, sabemos que é uma tarefa muito difícil na clínica distinguir os fenômenos de sensações de campo e de contra-transferência, de forma que o terapeuta pode buscar este recurso, que irá ajudá-lo a comprovar ou não suas hipóteses diagnósticas.

## REFERÊNCIAS

BOADELLA, D . **Nos Caminhos de Reich.** São Paulo, Summus, 1985.

CABALLO, V, E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento.** São Paulo: Santos Livraria Editora, 1996

REICH, W. **Investigação Experimental da Função Elétrica de Sexualidade e Ansiedade.** (traduzido do alemão para o inglês da monografia Experimentalle Frgebnisse líber die elehrische Funhtion von Sexualitiit und Angst, impressa da Sexpol, Compenhagem, 1937) .

REICH, W. **Sexualidade e Angústia.** (Publicado originalmente em alemão no Journal for Political Psychology and Sex – Economy - Compenhague, 1934)

REICH, W. **A Função do Orgasmo.** São Paulo : Brasiliense, 1981.

---

**Carlos Eugênio Guimarães Marer/RJ** - Psicólogo; membro do Conselho Editorial da revista Radice e do Jornal Luta e Prazer; Fundador e diretor do Centro de Investigação Orgonômica Wilhem Reich - RJ. Consultor para Informação Sexual junto a comunidades indígenas; pesquisador em Orgonomia.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARER; Carlos Eugênio; VIEGAS, Joana; BEZERRA, Juliana. Relatos sobre uma Pesquisa Experimental em Orgonomia com Aparelho de Biofeedback. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**E-mail:** [eugeniomarer@gmail.com](mailto:eugeniomarer@gmail.com)

**Joana Salgado Viegas/RJ** - membro do Núcleo de Psicoterapia Reichiana/RJ ([www.nucleopsic.com.br](http://www.nucleopsic.com.br)); psicóloga formada pela PUC-RJ – (2005); pesquisadora em Orgonomia.

**E-mail:** [joviegas@globo.com](mailto:joviegas@globo.com)

**Juliana Lima Bezerra/RJ** - membro do Núcleo de Psicoterapia Reichiana – RJ; psicóloga formada pela PUC – RJ (2003); pesquisadora em Orgonomia.

**E-mail:** [julianalbz@gmail.com](mailto:julianalbz@gmail.com)